

Rápidas**Teatro São João**

Além do Corredor Cultural, a prefeitura prevê a restauração do Teatro São João, que receberá melhor infra-estrutura, com destaque à tecnologias modernas de climatização, mecânica e iluminação cênica, e sonorização. A obra já entrou na fase de licitação, devendo o resultado ser conhecido até o final deste mês. O início do restauro está previsto para janeiro de 2002.

Prêmio

A Oficina-Escola de Artes e Ofícios - que atende 104 crianças e adolescentes - desenvolve a recuperação de fachadas e a ocultação subterrânea da fiação externa aérea. Implantada em junho de 2000, a Oficina-Escola encerrou o ano atendendo a 180 jovens. A iniciativa recebeu o Prêmio Nacional Rodrigo Melo Franco, do Iphan. A premiação, no valor de R\$ 6 mil, é anual e foi concedida na categoria de preservação. Enquanto isso, o projeto de fiação consulta, segundo o secretário de Cultura de Sobral, Clodoveu Arruda, já está pronto. Falta a captação de recurso junto ao governo do Estado, União ou organismos internacionais.

Educação

A antiga Usina dos Araújo, no centro da cidade, será a sede da Escola de Comunicação, Ofícios e Artes (Ecoa). A adaptação do local é um dos projetos que a prefeitura pretende ver desenvolvido tendo como ponto de partida o tombamento da cidade de Sobral. Ainda na linha da Educação, a Secretaria de Cultura do Município quer ver implantada nas escolas e difundido junto às comunidades o Programa de Educação Patrimonial.

Projetos

A revitalização da ribeira do rio Acaraú e a construção de uma barragem, que irá viabilizar um espelho-d'água indo da ponte Otto de Alencar (Ponte Velha) à BR 222, são projetos que serão apresentados ao Programa Urbis, do Ministério da Cultura (MinC) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo Clodoveu Arruda (Secretário de Cultura de Sobral), os projetos estão prontos e a expectativa é a de que o Urbis os financie. Sete cidades em todo o País foram selecionadas para apresentar seus projetos e Sobral é a única do Nordeste.

Restauro/ Por iniciativa do Programa Urbis, do Ministério da Cultura, será feito um levantamento completo dos bens imóveis que integram o sítio histórico de Sobral tombado pelo Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



Objetos encontrados nas escavações da residência do capitão-mor : pedaços de vários passados da cidade

Capitão-mor é símbolo da altivez do sertanejo

Rebecca Fontes*

A antiga área da fazenda Caiçara, onde nasceu e prosperou a cidade de Sobral, relutantemente está começando a revelar parte das suas muitas histórias. Alguns desses tesouros, enterrados sob alicerces de casas ou calçamentos, estão sendo trazidos novamente à luz. Um desses passados está sendo resgatado por uma equipe de Pernambuco, coordenada pelo pesquisador e arqueólogo Marcos Albuquerque. Trata-se da primitiva moradia - em taipa - do capitão-mor José Xerez da Furna Uchoa, cujas ruínas se localizam no terreno ao lado da Igreja da Sé. O capitão e mais algumas famílias moravam na fazenda Caiçara no período que corresponde à primeira metade do século 18. O local já funcionava



Professor Marcos Albuquerque, arqueólogo

como uma espécie de entreposto das comitivas boia-deiras, e o capitão-mor, segundo Albuquerque, foi o primeiro plantador de café no Ceará.

Aproximadamente na mesma época, a Igreja quis instalar a sede do curado na fazenda Caiçara. Uchoa e os outros habitantes da área se rebelaram contra o pagamento de foro, que foi instituído pela autoridade eclesiástica. O governador à época determinou a prisão de todos os rebelados, gerando a fuga dos moradores. O capitão-mor, embora aconselhado pelas próprias autoridades, recusou-se a fugir e foi levado preso. Em Fortaleza, manteve a altivez de não voltar atrás em sua palavra, condição para negociar sua liberdade. Foi conduzido para Pernambuco e, depois, Bahia. O cárcere durou cerca de sete anos, sendo José Uchoa ameaçado de degredo na África caso tentasse retornar à Sobral antes de cumprida a pena. Após ser liberto, o capitão-mor retornou à cidade mas, dois anos depois, voltou a ser perseguido pelas suas posições contrárias aos interesses locais.

Agora, na área onde estava localizada a residência do capitão-mor ferve a um sítio arqueológico que revela, entre uma pá e outra, pedaços de vários passados da cidade. A cada camada de terra retirada, Albuquerque revela a dinâmica evolutiva daquela construção e os sinais dos muitos que por ali passaram ou moraram. "Encontramos botões de madrepérola, antigas escovas de dente, pedaços de xícaras e pires", diz o arqueólogo. Mas o que impressionou mais Albuquerque foram os sinais de construções antigas sob outras, mais recentes. "Retiramos a camada de cimento vermelho, recente, e encontramos um piso formado por tijoleiras quadradas. Continuamos removendo o piso e encontramos uma camada

de areia que continha uma moeda de 1979, restos de fita cassete e algum material mais recente, indicando que a tijoleira havia sido mexida. Fomos baixando ainda mais o nível do piso até encontramos uma nova camada de areia espessa e com materiais mais antigos", diz.

As escavações ganharam fôlego a partir do descobrimento de uma planta arquitetônica da casa do capitão-mor, que havia sido elaborada na década de 70 pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC), trabalho coordenado pelo professor Liberal de Castro. Com base nessa planta, Albuquerque e sua equipe descobriu que, sob o traçado da atual construção, a casa possuía um outro desenho. "Passamos a descobrir marcas de estacas de uma casa de taipa e outras, ainda mais antigas, que poderiam ser de um curral ou de uma casa de taipa ainda mais primitiva", diz. Mesmo com tantas indicações fortes, o professor garante que não busca privilegiar nenhuma etapa de momento histórico em detrimento de outro. Desta forma, será possível a população e visitantes conferir momentos distintos da história do município por meio das edificações que compõem o quadro urbanístico de Sobral. Mas o trabalho mais importante é gerar a consciência nas pessoas de que cada edificação localizada na área histórica de Sobral tem sua própria história. Preservando-a, garante-se as raízes e o desenvolvimento.

■ **A antiga igreja da Sé, anterior à construção atual, ruuiu quando possuía apenas 14 anos. Em seu lugar foi erguido o atual templo.**

■ **No quintal da casa do capitão-mor foi encontrado - enterrada sob os escombros de reformas posteriores - um banheiro rústico com fossa, ainda exibindo o sanitário e esquadrou.**